

Planalto tenta atrair oposicionistas

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor começou a trabalhar para evitar que a proibição de reedição de medidas provisórias venha a ser incluída pelo Senado, novamente, no Projeto Jobim. Conscientes de que o Governo não tem maioria, o Presidente e o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, organizaram um jantar, ontem, na residência do Senador Raimundo Lira (PFL-PB), com uma lista de 43 senadores (dois a mais do que a maioria absoluta na Casa), entre eles seis do PMDB, que esperam convencer a ficar do lado do Executivo na votação.

O projeto de regulamentação das MPs, que na Câmara teve retirada de seu texto a proibição de reedição das medidas, será encaminhado ao Senado semana que vem. O Líder do PMDB, Senador Humberto Lucena, adiantou que tentará reincluir no projeto o artigo 9, que trata

justamente da proibição.

O Líder do PMDB apresentou a contabilidade que, segundo ele, assegurará a vitória da Oposição. Lucena disse contar com 25 votos do PMDB, dez do PSDB, um do PT, um do PSB e seis do PDT, o que garantiria 43 votos. Além desses, espera o apoio de mais dois Senadores do PFL — Alexandre Costa e Josaphat Marinho — além de um outro no PRN, Júnia Marise.

Diante desse quadro, o Governo começou, no jantar de ontem, a buscar os votos de uma possível dissidência do PMDB. Entre os convidados estavam os Senadores peemedebistas Mauro Be-nevides (CE), Carlos de Carli (AM), João Calmon (ES), Irapuan Costa Júnior (GO), Coutinho Jorge (PA) e César Dias (RR). Alexandre Costa e Josaphat Marinho também foram convidados para a reunião.